

RESUMO DA OBRA “HÁ DOIS MIL ANOS” EMMANUEL E FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Esse pequeno resumo a respeito da obra “Há Dois Mil Anos” (FEB 49ª edição), nasceu como ponto de apoio a um dos grupos de estudos espíritas que a Seara Espírita Entrepasto da Fé – SEEDE (Florianópolis) oferece aos seus frequentadores nas noites das segundas feiras, sempre às 19h.

Como já dito acima, são considerações breves, sem maiores pretensões ou novidades, com o intuito único de auxiliar aqueles que desejam estudar os ensinamentos dessa obra tão extraordinária.

Por razões de didática pessoal, dividimos esses apontamentos em 05 partes, como segue:

01 – Considerações sobre o livro;

02 – Resumo dos Capítulos;

03 – Principais Personagens;

04 – Divaldo fala sobre o livro;

05 – O Problema do Ser do Destino e da Dor – Leon Denis e Emmanuel.

01 – CONSIDERAÇÕES SOBRE O LIVRO

O livro “Há Dois Mil Anos” é o primeiro da coleção de Romances Históricos escritos por Emmanuel e Chico Xavier, cuja sequência se completa com “Cinquenta Anos Depois”, “Ave, Cristo”, “Paulo e Estevão” e “Renúncia”.

Nessa belíssima obra, Emmanuel revela a história de uma de suas reencarnações, quando ele foi o orgulhoso senador romano Publius Lentulus Cornélio, casado com Lívía e pai de Flávia e do pequeno Marcus.

Em razão de hanseníase que ataca Flávia, a família resolve mudar-se para a Palestina, pois o clima da região era mais favorável e poderia auxiliar na cura da menina.

A partir dessa mudança, a vida de Publius e de sua família se transforma completamente, ante a ocorrência de acontecimentos marcantes e inusitados, cujos desdobramentos, na sua maioria, trouxeram muitas dores e lágrimas, mas também oportunidades de mudanças benditas que ao final se solidificaram na estrada estreita e pedregosa do caminho que conduz ao bem.

A história trás uma narrativa forte e impressionante dos fatos e emoções vividos por cada um dos personagens, com destaque para conversão de Lívía ao cristianismo e o encontro de Públius com o Mestre, quando o senador vai as escondidas pedir pela cura de Flávia, o que acabou acontecendo.

Advertido por Jesus nesse encontro, Publius faz pouco caso da observação feita pelo Cristo, de que a reunião entre eles não deveria ser às escondidas, mas sim na luz clara do dia.

Era o chamado de Jesus à Publius, para que da mesma maneira que Lívia, ele também deixasse de lado o orgulho e as velhas das tradições das conquistas romanas, para acompanhá-lo no caminho da redenção.

Publius, todavia, mais preocupado com seu cargo político e sua posição social, não compreendeu naquele instante a profundidade do apelo do Mestre, preferindo ignorar o minuto glorioso que a vida lhe oportunizava, o que lhe custou muitas lágrimas como ele próprio reconheceria no futuro.

Por tudo isso e muito mais, “Há Dois Mil Anos” é um livro que merece não só ser lido, mas também estudado, pois consegue situar o leitor dentro do contexto histórico do início do cristianismo, proporcionando uma visão mais realista de muitos dos fatos que impressionaram o desenvolvimento do mundo a partir da figura magnânima de Jesus.

02 - RESUMO DOS CAPÍTULOS

A) Primeira Parte

I

DOIS AMIGOS

- > Era o ano 31 da era cristã.
- > Em sua casa em Roma, o senador Publius Lentulus Cornélius (30 anos) recebe a visita do senador Flamínio Severus (45 anos), seu grande amigo.
- > Os dois conversam sobre as dores e dificuldades que Flávia (filha de Publius) vinha passando, pois a mesma sofria de Hanseníase.
- > Públius diz à Flamínio que conversou com Parmênides (escravo grego de Flamínio) sobre a idéia da reencarnação e pergunta o que Flamínio pensa a respeito do assunto.
- > Flamínio diz não acreditar.
- > Publius diz que somente a reencarnação explicaria o sofrimento de Flávia.
- > Flamínio o aconselha a fazer um sacrifício aos deuses de sua devoção.
- > Lívia e Calpúrnia, esposas de Publius e Flamínio, bem como seus filhos, também estão na residência de Públius.
- > Públius e Lívia tem uma única filha (Flávia), sendo que Lívia estava grávida de Marcus.
- > Flamínio e Calpúrnia tem dois filhos, Plínio e Agripa.

- > Publius conta a Flamínio que teve um sonho que lhe causou grande espanto.
- > Publius disse que no sonho ele havia retrocedido ao passado, na mesma época em que vivera o político Lucius Sergius Catilina, a quem se sentia ligado.
- > No sonho, Publius e Catilina tramavam contra o senado romano da época e Publius via suas mãos sujas do sangue e das lágrimas de inocentes.
- > Ainda no sonho, Publius percebeu que mandou matar muitos dos seus inimigos, bem como, arrancar os olhos de outros.
- > Públius viu que nessa mesma época, ele próprio, foi executado por estrangulamento.
- > Depois do estrangulamento, Publius se viu numa espécie de umbral, de onde foi socorrido por Lívia que o levou a um tribunal onde foi julgado.
- > Nesse julgamento, foi ordenado à Publius que o mesmo deveria reencarnar para lavar as manchas do seu passado. Lívia reencarnaria com ele para auxiliá-lo.
- > Publius perguntou à Flamínio o que ele pensava desse sonho?
- > Flamínio respondeu que ele não deveria dar a esse sonho muitos créditos, pois tudo não passava de imaginação.
- > Publius disse, então, à Flamínio, que ainda não havia lhe contado tudo, pois no sonho ele era seu próprio bisavô, o senador Publius Lentulus **Sura**.
- > Publius aponta, então, para um busto onde estava esculpida a imagem de seu bisavô e os dois amigos reconhecem a semelhança fisionômica entre Publius Lentulus **Sura** (bisavô) e Publius Lentulus **Cornélio**.
- > Procurando mudar de assunto, Flamínio recomendou à Publius que fosse junto com a família descansar um pouco na Palestina, pois o clima agradável daquela região poderia ajudar na recuperação de Flávia.
- > Publius concorda e estabelece que a melhor época para a viagem, seria após o nascimento de Marcus.

II

UM ESCRAVO

- > Era a primavera do ano de 32.
- > Agripa e Plínio, ainda pequenos, brincam com Flávia.

- > Lívía conversa com Calpúrnia e se diz preocupada com a saúde de Flávia, razão pela qual, tem procurado isolá-la do convívio social para não expor a filha e os que convivem com a mesma.
- > Calpúrnia procura animar Lívía e lhe recomenda uma oferenda aos deuses de sua devoção.
- > Lívía diz que esta disposta a acompanhar Publius na viagem a Palestina e que tem notado o esposo taciturno e irritadiço.
- > Lívía descreve o marido como um homem bom, de coração generoso e idealista, mas vaidoso em demasia.
- > Lívía revela à Calpúrnia, que quando eles chegarem na Palestina vão se fixar inicialmente na casa do tio de Publius, o Pretor Sávio Lentulus, até que consigam um lugar para morar.
- > Calpúrnia previne Lívía:
 - *Que antes de morar na palestina, Sávio tinha sido destituído do governo das províncias e agora ocupava um cargo de menor relevância junto ao Procurador da Judéia (Pilatos);*
 - *Que Sávio e sua esposa Fúlvia, não eram pessoas confiáveis.*
- > Publius e família se preparam para embarcar em uma galera confortável, rumo à Palestina.
- > No dia do embarque, Flamínio adverte Publius:
 - > Contra a inveja e o despeito com que os súditos conquistados pelo império tratam os cidadãos romanos;
 - > Contra a ação dos malfeitores que vivem naquela região;
 - > Que tão logo aportasse, Publius deveria requisitar grande número de escravos para a garantia de sua família;
 - > Na hipótese de sofrerem algum ataque, Publius não deveria hesitar em castigar com severidade e aspereza.
- > Publius e família iniciam sua viagem.

- > Públius foi tomado de muitas preocupações a respeito de como seria a vida da família na Palestina, especialmente em relação ao novo círculo social em que passaria a conviver.
- > Publius e família desembarcam na Palestina, onde eram esperados por Sulpício Tarquinius e seus soldados, que representavam a figura de Pilatos e tinham como missão protegê-los.
- > Na viagem rumo a Jerusalém, já perto do destino, alguém atira uma pedra que feriu Lívia na face.
- > Sulpício galopa e prende um jovem (18 anos) de nome Saul, que se afastava receoso.
- > Publius se recorda então da advertência de Flamínio e mostrando autoridade, ordena que o jovem fosse chicoteado.
- > Comovida com a barbárie, Lívia pediu que o castigo cessasse, tendo Publius atendido seu pedido.
- > Publius ordenou ainda que o jovem fosse enviado às galeras, o que na prática significava uma sentença de morte ou a escravidão para sempre.
- > Ao ouvir a sentença, o jovem olha Publius com ódio, desprezo e desejo de vingança.
- > Públius e família foram recebidos em Jerusalém com uma solenidade a qual estavam presentes, Sálvio e sua esposa Fúlvia e Pilatos e sua esposa Cláudia.
- > Lívia reconheceu no ambiente os perigos de que lhe falara Calpúrnia e que deveria ter muito cuidado com Pilatos.
- > Flávia apresenta pequena melhora.
- > Dias depois Publius é procurado por homem humilde, chamado André de Gioras, que se dizia o pai Saul.
- > André pede a Publius que perdoe seu filho, pois o mesmo era inexperiente e não tinha noção de que seu gesto alcançaria tal resultado.
- > Publius lembra novamente do conselho de Flamínio e questiona a atitude de André de Gioras, dizendo que não poderia modificar a sentença lançada contra Saul.
- > André lhe implora, mas Publius não retrocede.
- > André olhou Publius e lhe disse:

- “Senador, eu desci da minha dignidade para implorar vossa compaixão, mas aceito a vossa recusa ignominiosa! Acabais de comprar, com a dureza do coração, um inimigo eterno e implacável!”
- > André continua seu desabafo e após virar as costas para Publius, saiu prometendo vingança.
- > Uma série de pensamentos assolou Publius naquele instante e ele lembrou que também era pai e entendeu a dor de André de Gioras.
- > Publius lembrou também do sonho que relatara a Flamínio.
- > Publius ordena que tragam Saul com urgência a sua presença, pois ele pretendia libertá-lo.
- > Os guardas descobrem, todavia, que Saul desaparecera do cárcere, o que levou a crer que o mesmo havia fugido.
- > Quando soube da notícia, Publius sentiu-se aliviado, imaginando que Saul procuraria o pai para retomarem a vida juntos.
- > Publius ordenou que o caso fosse esquecido e que os soldados não procurassem por Saul, pois ele receberia um indulto.
- > No entanto, sem que Publius soubesse, Saul foi vendido como escravo pelos próprios servidores do império.
- > Saul foi comprado por um poderoso escravocrata, que o mandou para a capital do império, onde foi comprado por um servidor de Flamínio, chamado Valério Brutus.
- > Saul serviria na casa de Flamínio e se ocuparia do serviço das bigas, que Plínio e Agripa tanto apreciavam.

III

EM CASA DE PILATOS

- > Pilatos começou a visitar a casa de Sálvio a pretexto de conversar com os recém chegados, todavia, sua verdadeira intenção era poder estar perto de Lívia.
- > Lívia percebia no íntimo as intenções de Pilatos e ficava contrariada com toda aquela situação.

- > Fúlvia também percebeu as intenções de Pilatos e ficou com ciúmes.
- > Pilatos fez um jantar em homenagem a Publius e Lívia
- > Após o jantar, Publius disse a Pilatos que eles iriam mudar-se para o interior, em busca de melhores condições para a cura da filha Flávia.
- > Lívia sentiu simpatia por Cláudia, pois percebeu que a mesma era boa e generosa.
- > Pilatos sugeriu Nazaré e Publius aceitou.
- > Publius pediu, então, à Sulpício que providenciasse uma casa em Nazaré para ele morar com a família.
- > Sulpício perguntou à Publius se ele já ouvir falar de Jesus, que pregava em Nazaré.
- > Sulpício contou ao grupo sobre os milagres de Jesus.
- > Os presentes foram convidados para irem ao jardim ouvir música
- > Enquanto Publius e Cláudia conversavam acabaram se afastando um pouco dos demais convidados.
- > Pilatos, aproveitando estar a sós com Lívia, se declara a mesma, que rechaçou com veemência a investida do governador.
- > Fúlvia e Sulpício que espreitavam a conversam do governador com Lívia, ouviram a declaração de Pilatos.
- > Fúlvia que estava interessada em Pilatos, ficou com ciúmes.
- > Fúlvia prometeu à Sulpício que se entregaria a ele, em troca de ajuda para mostrar à Publius, que Lívia e Pilatos tinham um caso.
- > Como Sulpício era apaixonado por Fúlvia, ele concordou.
- > Lívia, com medo da reação do marido, não lhe conta o ocorrido.

IV

NA GALILÉIA

- > No dia seguinte, Fúlvia procura Públius para lhe dizer que Lívia e Pilatos **tinham um caso e iriam se encontrar em Nazaré**, após a transferência da família de Publius para aquela cidade.
- > Publius não acreditou e mandou Fúlvia embora.
- > Sulpício, combinado com Fúlvia, orienta Publius a se mudar para Cafarnaum e não para Nazaré, o que é aceito por Publius, ante as mentiras de Fúlvia.
- > Naquele mesmo dia, após o jantar, Lívia nota que o marido está diferente, pois se mostra triste e contrariado.
- > Por essa razão, Lívia pede ao marido que apresse a mudança para Nazaré.
- > Publius, lembrando de que Fúlvia lhe dissera que Pilatos e Lívia iriam se encontrar em Nazaré, pergunta ríspido para Lívia: Para Nazaré?
- > Lívia, que não sabia que o destino deles havia sido alterado para Cafarnaum, responde ao marido que falou Nazaré, pois isso era o que havia sido combinado entre eles.
- > Ante a clareza da resposta da esposa, Publius se desculpa e lhe pede perdão.
- > Duas novas servas, Ana e Sêmele, foram contratadas para seguir com a família de Publius para Cafarnaum.
- > Publius e a família se mudam para Cafarnaum e lá chegando ouvem falar de Jesus, pois seus servos e soldados buscavam Jesus com freqüência para ouvi-lo falar.
- > Ana torna-se amiga de Lívia e fala a ela sobre Jesus e seus milagres.
- > A saúde de Flávia piora.
- > Publius pergunta à Sulpício se o que falavam a respeito dos milagres de Jesus era verdade, pois no seu íntimo estava com vontade de procurar por Jesus para pedir pela cura da filha.

- > A resposta de Sulpício gera incerteza em Publius, pois ora ele fala que o povo gostava dele, ora fala que muitos o acham subversivo.
- > Enquanto Publius e Sulpício conversam na sala, Lívia e Ana conversam no quarto de Flávia enquanto cuidam da doente.
- > Ana fala à Lívia dos milagres de Jesus e sugere à Lívia, que ela procure Jesus para curar a filha.
- > Lívia diz que deseja procurar Jesus, mas não pode fazê-lo, pois Publius ficaria contrariado.
- > Enquanto Ana e Lívia conversam, Flávia escuta.
- > Publius entra no quarto e impressionado com o quadro grave da filha, lhe diz que ela poder pedir o que quiser que ele providenciará.
- > A filha responde, então, que quer o Profeta de Nazaré.
- > Publius, Ana e Lívia se emocionam.

V

O MESSIAS DE NAZARÉ

- > Lívia pede à Publius que fosse procurar por Jesus, para que ele curasse a filha Flávia.
- > Publius concordou, mas disse que iria procurar por Jesus sozinho, no início da noite, já que tinha medo de que alguém o reconhecesse. Na verdade, Publius não queria que sua visita a Jesus, maculasse seu prestígio como senador romano.
- > Publius saiu então a procurar por Jesus e na sua busca foi tomado de muitas dúvidas:
 - Seriam verdades as histórias contadas sobre Ele?
 - Será que ele e Jesus se entenderiam?

- > Já anoitecia quando Publius encostou-se numa rocha e tomado de dolorosa emoção, sentiu como se estivesse “fora do corpo” e começou a lembrar dos menores feitos da sua vida.
- > Enquanto contemplava a natureza, ouviu passos e percebeu que Jesus chegou e foi ao seu encontro.
- > Jesus era:
 - Um homem ainda moço
 - Olhos misericordiosos
 - Beleza suave e indefinível
 - Cabelos longos e sedosos
 - Sorriso divino
- > Publius se ajoelhou sem saber por que, chorou, desejou falar, mas não conseguiu.
- > Jesus colocou a mão na fronte de Publius e perguntou, “senador porque me procuras?”
- > Antes que Publius respondesse, Jesus lhe disse, ainda:
 - **“Fora melhor que me procurasses publicamente e na hora mais clara do dia, para que pudesses adquirir, de uma só vez e para toda a vida, a lição sublime da fé e da humildade”**
- > Novamente Publius não conseguiu falar que queria a cura da filha, mas Jesus como se entendesse o que ele queria dizer, falou:
 - Não venho buscar o homem de Estado, superficial e orgulhoso, que só os séculos de sofrimento podem encaminhar ao regaço de meu Pai;
 - Venho atender às súplicas de um coração desditoso e oprimido e, ainda assim, meu amigo, não é o teu sentimento que salva a filhinha leprosa e desvalida pela ciência do mundo, porque tens ainda a razão egoística e humana; é, sim, a fé e o amor de tua mulher, porque a fé é divina...

- > Publius chegou a pensar que estava sonhado, mas Jesus lhe disse que não e que aquela era uma oportunidade valorosa para a regeneração do senador.
- > Cabia a Publius **APROVEITAR AGORA AQUELE MINUTO GLORIOSO**, ou alguns milênios depois.
- > Publius ficou contrariado e pensou como Jesus podia dizer que ele não era humilde, já que ele era um senador romano?
- > Jesus lhe disse que o poder de Roma era muito pequeno, diante da grandeza de Deus e o mandou voltar para casa para ver a filha e que a filha curada era mais um débito que ele tinha com as leis divinas.
- > Chegando em casa, Publius viu que a filha estava restabelecida.
- > Lívia e Ana, sem que Publius contasse a experiência vivida com Jesus, creditaram a cura da filha à Jesus, pois quando Publius saiu, elas oraram com grande devoção ao Mestre.
- > Ana convidou todos a orarem à Jesus como agradecimento.
- > Publius orgulhoso, disse que a cura se dera em razão dos tratamentos que a filha fazia na matéria e pediu a Ana que se retirasse, pois considerou a atitude da empregada muito invasiva.
- > Lívia disse que não concordava com o marido, pois acreditava que a filha fora curada por Jesus.
- > Com a cura da filha, o casal começa a planejar a volta à Roma
- > **Publius dorme e sonha novamente (o mesmo sonho contado antes à Flamínio) quando ele era PUBLIUS LENTULUS SURA (seu bisavô) e diante de um tribunal divino o Juiz lhe perguntou por que ele desprezava o minuto glorioso com Jesus onde poderia ter adquirido a sua redenção?**
- > O juiz disse ainda, que Publius iria sofrer muito.
- > Publius acordou derrepente, já era dia e a filha estava curada.
- > Publius contou à Lívia que estivera com Jesus, mas que não creditava a Ele a cura da filha.

- > Nesse mesmo dia, Lívia pediu à Sêmele que cuidasse do filho Marcus.
- > Sêmele, então, vê dois cavaleiros que vinham em direção à sua casa e avisa à Lívia que por sua vez, avisa o esposo.
- > Um desses cavaleiros era Quirilius, empregado de confiança de Flamínio que viera trazer à Publius, notícias de Roma.
- > Publius escreveu duas cartas à Flamínio, numa delas avisou que voltariam à Roma dentro de um mês, pois a filha estava curada, na outra falou sobre Jesus, de forma correta e sem prevenções.
- > Sulpício chega junto de um mensageiro de Pilatos anunciando que Pilatos havia chegado à Nazaré.
- > Publius não reparou, mas Sulpício olhava para ele de forma diferente.

VI

O RAPTO

- > Muitos escravos, no seu dia de folga (sábado) aproveitavam para ir escutar Jesus falar.
- > Ana se prepara para sair e ver Jesus.
- > Lívia pede à Ana que agradeça à Jesus a cura da filha e que diga ao Mestre que antes de voltar à Roma, pretende visitá-lo para beijar-lhe as mãos.
- > Ana contou à Lívia que também iria encontrar seu Tio Simeão, que veio agradecer uma cura a Jesus.
- > Lívia deu dinheiro para Ana entregar a Simeão, pois o mesmo era velho e estava fora de sua cidade (Samaria).
- > Sêmele também saiu no seu dia de folga e foi escondida encontrar André.
- > Sêmele era informante de André e foi trabalhar na casa de Publius para ajudar André a sequestrar Marcus.
- > André deu a Sêmele um sonífero para ela dar a Marcus.

- > André combinou com Sêmele, que em 03 dias iria à casa de Publius, de madrugada, para buscar Marcus.
- > André disse à Sêmele, que ela e ele deveriam usar roupas romanas assim, caso alguém os visse, não desconfiariam deles.
- > Na madrugada ajustada, Sêmele vestida com uma roupa de Lívia, entregou Marcus a André.
- > Sulpício viu André e Sêmele de longe e achou, por causa da roupa que Sêmele vestia que era Lívia se encontrando escondida com Pilatos.
- > Publius e Lívia ficaram muito consternados com o sequestro e Publius movimentou todos na busca por Marcus.
- > Publius mandou chicotear os empregados responsáveis pela segurança da casa e Lívia pediu que ele parasse.
- > Sulpício contou à Publius o que imaginou ser o encontro entre Lívia e Pilatos e contou ainda a mesma história já narrada ao senador por Fúlvia.
- > Publius escutou as palavras de Sulpício com estrema amargura, mas disfarçou seu sentimento.
- > Publius disse à Sulpício, que acreditava na esposa e quem em razão do ocorrido dispensaria seus serviços.
- > Sulpício ficou aborrecido com a decisão de Publius.
- > Publius ficou com dúvidas em relação a conduta de Lívia, pensando que ela poderia ter lhe traído.
- > Estava se cumprindo o aviso que lhe foi dado em sonho, de que ele iria sofrer muito.

VII

AS PREGAÇÕES DO TIBERÍADES

- > Sulpício retornou a Jerusalém e Pilatos ficou curioso sobre o motivo de sua dispensa.

- > Pilatos providenciou um substituto para Súpício.
- > Pilatos ajudou nas buscas a Marcus e foi a Cafarnaum inteirar-se a respeito do rapto.
- > A relação de Publius com Lívia muda e ele passa à evitá-la, pois acha que ela pode lhe ter traído.
- > Todos pensavam que a mudança de comportamento de Publius era em razão do rapto de Marcus.
- > Lívia conversa com Ana sobre seu drama.
- > Ana recomenda à Lívia que procure por Jesus e se oferece para levá-la em segredo até a casa de Simão Pedro.
- > Lívia aceita, mas diz que não irar em segredo e sim publicamente, vestida como uma mulher simples da região e se hospedará na casa dos parentes de Ana.
- > Lívia disse à Ana, que tentaria comunicar ao esposo sua intenção de se encontrar com Jesus.
- > Como não conseguiu conversar com Publius, Lívia avisa à Comênio que iria se ausentar e foi visitar Jesus, hospedando-se na casa dos parentes de Ana.
- > Os parentes de Ana, Simeão em especial, receberam Lívia com extremo respeito e consideração.
- > Ao final da tarde, todos foram esperar a barca de Simão Pedro trazendo Jesus.
- > Jesus recitou o Sermão do Monte e os apóstolos distribuíram pão ao povo.
- > Lívia e Simeão conseguiram se aproximar de Jesus, que os recebeu com alegria.
- > Simeão perguntou à Jesus o que precisava fazer para entrar no Reino dos Céus?
- > Jesus respondeu: Amar à Deus e ao próximo como a si mesmo.
- > Simeão disse que se sacrificaria feliz para entrar no reino de Deus.
- > Jesus respondeu que o sacrifício seria aceito, mas que era importante esperar o momento oportuno.

- > Jesus disse à Lívia que ela deveria se alegrar, porque o Mestre percebeu que suas palavras tocaram a alma dela para sempre.
- > Jesus também disse à Lívia que tivesse fé.
- > Após o encontro com Jesus, Lívia e Ana retornaram à casa de Publius que recebeu a esposa com irritação.
- > Lívia, fortalecida pelo encontro com Jesus, disse ao marido que fora procurar Jesus.
- > Publius perguntou a esposa, porque ela fora vestida de forma tão simples e não como cidadã romana?
- > Publius furioso, disse que na condição de senador, poderia ter requisitado a presença de Jesus na casa deles.
- > Lívia disse que Jesus lhe merecia a mais alta consideração, pois havia curado Flávia.
- > Publius disse que não havia prova de que a cura fora obra de Jesus e se ele era mesmo um enviado dos céus, porque permitiu o rapto de Marcus.
- > Lívia enfrentou o esposo, mandando que ele se calasse e que o rapto de Marcus deveria servir para que eles se sentissem inclinados à piedade.
- > Lívia sentiu compaixão pelo marido e se calou.
- > Lívia reza a Jesus.
- > Em resposta à sua prece, parece que ela escutava Jesus lhe dizendo para que tivesse fé, que as dores eram o caminho que ela deveria esperar, mas que Ele a chamaria para o reino dos céus onde ela poderia esperar pelo esposo.

VIII

NO GRANDE DIA DO CALVÁRIO

- > Estava se aproximando a Festa de Páscoa do ano de 33 e os amigos de Publius, sugeriram que ele voltasse temporariamente a Jerusalém para intensificar ali a procura pelo filho Marcus, pois na páscoa, a cidade estaria repleta de visitantes de todas as classes sociais.

- > Publius aceitou a sugestão e foi com a família para Jerusalém, onde também estava Jesus.
- > Lívia manifestou a Ana seu desejo de visitar Jesus, mas como sabia que isso lhe traria muitos aborrecimentos com o esposo, liberou Ana do trabalho para que ela pudesse estar perto de Jesus.
- > Lívia deu à Ana, uma pequena quantia em dinheiro.
- > Simeão também viera a Jerusalém, ver a pregação do Mestre.
- > Ana conta à Lívia, que Jesus foi preso.
- > Numerosas pessoas, com interesses variados, procuraram Publius para lhe falar da prisão de Jesus.
- > Lívia tentou se aproximar do marido, cada vez mais arredio, para lhe pedir que intercedesse em favor do Mestre, mas não conseguiu.
- > Sulpício, em nome de Pilatos foi pedir à Publius que fosse visitar o governador imediatamente, pois ele precisava resolver um caso de consciência.
- > Lívia rezou e pediu à Deus que livrasse Jesus das perseguições de que era vítima.
- > Pilatos se reúne com Publius e conta a ele sobre a prisão de Jesus.
- > Cláudia e Fúlvia entram na sala de reunião.
- > Pilatos relatou a Publius que Cláudia tivera um sonho na noite anterior.
- > Segundo o sonho, Pilatos não deveria arriscar sua responsabilidade no julgamento de Jesus.
- > Pilatos pediu a opinião de Publius e dos demais que participavam da reunião, a respeito do julgamento de Jesus.
- > Publius disse a Pilatos que conhecera Jesus e que não enxergou nele um revolucionário.

- > Publius recomendou a Pilatos, que enviasse Jesus para ser julgado por Herodes Antipas.
- > Pilatos concordou e enviou Jesus à Antipas.
- > Antipas debochou de Jesus e o devolveu à Pilatos.
- > Com o retorno de Jesus, Pilatos pergunta novamente a Publius e aos demais participantes da reunião, como proceder nesse caso, pois considerava Jesus inocente.
- > Nesse momento, entra na sala da reunião um ajudante de Pilatos (Polibius), contando que o povo estava ameaçando invadir o palácio, caso Pilatos não confirmasse a sentença condenatória (crucificação) de Jesus pelo Sinédrio.
- > Polibius diz que se compadeceu de Jesus e sugeriu a Pilatos que mandasse açoitar o Mestre em praça pública para amainar os ânimos do povo e mais tarde, com o povo já mais calmo, ele poderia livrar Jesus da cruz.
- > Pilatos aceita a sugestão e ordena que Jesus seja açoitado, pois não queria crucificá-lo.
- > Publius se aproximou de Jesus e percebeu seu suplício.
- > Polibius disse a Pilatos que a pena de açoite não havia saciado o povo, que pedia a crucificação do acusado.
- > Publius sugeriu a Pilatos que oferecesse outro prisioneiro ao povo.
- > Pilatos lembrou de Barrabás e pediu ao povo que escolhesse entre livrar Jesus ou Barrabás.
- > A multidão absolveu Barrabás e pediu a condenação de Jesus.
- > Pilatos ficou consternado.
- > Publius disse a Pilatos que se o caso fosse dele, absolveria Jesus e mandaria dispersar o povo, mas que considerava Pilatos mais preparado para o momento, pois Pilatos já estava naquele posto há 07 anos.

- > Publius pediu a Pilatos que tomasse uma decisão com urgência, pois o povo estava impaciente e ameaçava invadir o palácio.
- > Pilatos lavou as mãos e a sentença do Sinédrio contra Jesus foi confirmada por Pilatos.

IX

A CALÚNIA VITORIOSA

- > Ana e Simeão acompanharam e sofreram com o açoite e o martírio de Jesus.
- > Quando ambos perceberam que Jesus estava sem defesa, foram a casa de Publius pedir à Lívia que intercedesse pelo Mestre.
- > Como Publius não estava em casa, Lívia decide procurar Pilatos para interceder por Jesus.
- > Lívia ignorava que Publius se encontrava no Palácio de Pilatos.
- > As portas do palácio de Pilatos, Lívia encontra Sulpício Ihe diz que falar com Pilatos sobre o julgamento de Jesus.
- > Sulpício achou que Lívia estava mentindo e que a mesma queria se encontrar com Pilatos, por que estava interessada nele.
- > Mal intencionado, Sulpício levou Lívia à um aposento particular de Pilatos, onde o mesmo mantinha relacionamentos íntimos com suas amantes.
- > Sulpício e Lívia não perceberam, mas Fúlvia, cheia de ciúmes, os espiava.
- > Sulpício conta à Pilatos, que Lívia o esperava.
- > Fúlvia decidiu que levaria Publius para ver o encontro de Pilatos e Lívia.
- > Pilatos foi ao encontro de Lívia, que Ihe pediu ajuda para livrar Jesus da condenação.
- > Pilatos disse à Lívia que tudo fizera para livrar Jesus, mas que a fúria do povo fora determinante na condenação do Mestre e que agora ele não podia fazer mais nada.

- > O desejo de Pilatos por Lívia reascendeu naquele encontro e ele se declarou novamente.
- > Lívia tentou contê-lo, mas Pilatos pegou atrevidamente nas mãos de Lívia.
- > Lívia desvencilhou-se e repreendeu Pilatos com veemência.
- > Fúlvia contou à Publius a respeito do encontro de Pilatos e Lívia.
- > Publius não acreditou e Fúlvia convidou-o a ir ver com seus próprios olhos.
- > Publius viu Lívia, fortemente emocionada, sair dos aposentos de Pilatos.
- > A emoção de Lívia tinha como causa a investida insensata de Pilatos e o fato dela não ter conseguido ajudar Jesus.
- > Publius ficou arrasado, mas lembrou dos filhos.
- > Publius voltou para casa.
- > Lívia contou a Simeão e Ana, que nada conseguira com Pilatos, mas escondeu que Pilatos tentara agarrá-la.
- > Ana e Lívia se desesperaram, mas Simeão as consolou, lembrando das palavras e ensinamentos de Jesus.
- > Simeão disse que em homenagem ao Mestre, ergueria uma cruz na frente de sua casa e reuniria o povo para falar de Jesus.
- > Ana e Simeão resolveram ir ao Gólgota, para receber uma última bênção de Jesus.
- > Lívia voltou ao lar, preocupada com a família.
- > Lívia chegou um pouco antes de Publius.
- > Logo em seguida Publius chega e se tranca em seu gabinete particular.
- > Lívia ignora que Publius tenha visto o encontro dela com Pilatos.
- > Lívia, de sua casa, conseguia ver o Gólgota e ficou olhando de longe o sofrimento de Jesus.

- > Enquanto orava, Lívia viu luzes e espíritos descendo dos céus para verem o Mestre.
- > Lívia sentiu-se fora do corpo (desdobrada), indo até o Gólgota prestar sua última homenagem a Jesus, a quem rogou forças para vencer os desafios da vida.
- > Nesse momento, Publius chamou por Lívia, que retornou ao corpo.
- > Publius disse á Lívia que tudo entre eles estava terminado e disse também, que ele sabia da traição e que ela merecia morrer.
- > Publius disse à Lívia, que ela continuaria na casa apenas como mãe de seus filhos.
- > Lívia ajoelhou-se aos pés do marido e lembrou-se de Jesus, alertando-a para os sofrimentos que viriam.
- > Publius lhe ordenou que não se afastasse nunca mais do lar, sob pena, dele matá-la e que de agora em diante, Lívia seria tratada como uma serva em sua própria casa.
- > Lívia queira falar, mas sabia que era inútil, pois o esposo não acreditaria nela e calou-se.
- > Lívia chorou e viu-se em pensamento na frente da cruz de Jesus.
- > Publius disse que ficariam em Jerusalém apenas por mais dois dias e que depois voltariam a Cafarnaum.
- > Publius lhe avisou que ela jamais deveria procurá-lo novamente como homem, pois isso poderia significar sua morte.
- > Lívia chorou sabendo que não poderia mais contar com o esposo e muito pouco com a filhinha, mas sabia que um Anjo velaria por ela.

X

O APÓSTOLO DA SAMARIA

- > Publius instituiu um prêmio elevado por notícias que levassem ao filho desaparecido.
- > Sêmele, Ana e as outras escravas, foram interrogadas por Publius, que as obriga ainda, a procurar por Marcus pelas ruas e praças de Jerusalém.
- > Sêmele vai visitar André de Gioras.
- > André percebeu que Sêmele ficou tentada pelo prêmio oferecido por Publius,
- > Com medo que Sêmele o traísse, André oferece uma taça de vinho envenenado a sua cúmplice.
- > Sêmele sorve o líquido e morre.
- > Publius e família retornaram a Cafarnaum.
- > Publius enviou Comênio a Roma, levando uma carta a ser entregue a Flamínio.
- > Na carta, Publius pedia que Flamínio intercedesse em seu favor, para que seu tio Sálvio e a esposa Fúlvia, fossem chamados de volta a Roma.
- > Publius contava também na carta, os desmandos administrativos de Pilatos.
- > Os seguidores do Cristo organizaram “o culto da cruz” em homenagem ao Mestre.
- > Publius comunica à Lívia que vai se ausentar de casa por dois meses, pois vai viajar a trabalho,
- > Sulpício soube da viagem e comunica o fato a Pilatos, sugerindo ao mesmo, que fosse visitar Lívia.
- > Sulpício estava interessado em Ana e queria se aproximar da mesma.
- > Pilatos concordou e pediu a Sulpício que tomasse as providências para que ele pudesse se encontrar com Lívia.
- > Sulpício vai à casa de Publius (que estava viajando) e pede para falar com Ana.

- > Sulpício confessa a Ana que está interessado nela e pede também, para falar com Lívia.
- > Ana rechaça os interesses pessoais de Sulpício em sua pessoa.
- > Ana chama Lívia, que ouve o recado de Pilatos e lhe afirma que na ausência de Publius não poderia receber ninguém em sua casa.
- > Lívia e Ana ficaram muito preocupadas com a situação.
- > Ana sugere que elas se escondam na casa de Simeão.
- > Lívia concordou e junto com Ana e Flávia, fogem para a casa de Simeão, até que Publius voltasse.
- > Simeão instala no seu lar, uma cruz e um culto ao Mestre, que é frequentado por vizinhos.
- > Sulpício volta a residência de Publius em busca de Ana e Lívia, mas é avisado que elas viajaram.
- > Sem saber o paradeiro de Lívia e Ana, Sulpício parte em busca das duas, investigando onde elas poderiam estar.
- > Simeão é inspirado pelos céus e avisa à Lívia e Ana, que um perigo se avizinha.
- > Simeão sugere que as duas se escondam em um cômodo secreto que ele tinha em casa, com o que as mesmas concordaram.
- > Sulpício chega a casa de Simeão, procurando por Ana e Lívia.
- > Simeão diz que não poderia ajudá-lo.
- > Sulpício ordenou que Simeão fosse amarrado na cruz e mandou também que o mesmo fosse açoitado.
- > Um dos soldados, depois de iniciar as chicotadas, avisa a Sulpício que uma luz vinda do alto da cruz lhe impedia de continuar açoitando Simeão.
- > Sulpício, com raiva, tira o chicote das mãos do soldado e ele próprio chicoteia Simeão.

- > Simeão desencarna e é amparado por Jesus.
- > Sulpício furioso continua a chicotear o corpo de Simeão.
- > A cruz onde Simeão estava amarrado cai em cima de Sulpício que desencarna.
- > Lívia e Ana, preocupadas com os gritos que ouviam, resolveram aparecer e tomaram ciência do ocorrido.
- > Os soldados que acompanhavam Sulpício reconheceram Lívia e se postaram as suas ordens.
- > Lívia, Ana e Flávia, voltam à Cafarnaum.
- > Publius volta para casa e Lívia lhe conta o acontecido.
- > Publius acolheu as explicações de Lívia como verdadeiras, mas ainda assim, continuou magoado com a esposa.
- > Comênio volta de Roma, informando que Sálvio e família seriam chamados a Roma.
- > No ano de 35, Pilatos também foi chamado a Roma e destituído de todas as funções que ocupava.
- > Dez anos se passaram, sem grandes novidades.

B) Segunda Parte

I

A MORTE DE FLAMÍNIO

- > O ano de 46 corria calmo.
- > Já fazia 15 anos que Publius e família haviam deixado Roma.
- > Publius continuava residindo na Palestina, unicamente por causa do filho Marcus, embora tivesse poucas esperanças de encontrá-lo novamente.
- > Embora algo o levasse a acreditar que Lívia era inocente, Publius ainda retinha na memória a cena em que a esposa deixava o gabinete de Pilatos.

- > Lúvia vivia amargurada com a calúnia de que fora vítima e também em função de não poder se aproximar da filha como desejava.
- > Por esse motivo, cada vez mais reforçava sua fé no Cristo.
- > Aceitando as determinações que Publius lhe impusera, Lúvia fez ao marido um único pedido: Que o mesmo lhe permitisse continuar suas práticas cristãs em companhia de Ana.
- > Publius consentiu com o pedido e chegou mesmo a lhe facultar recursos financeiros para atender aos numerosos operários da doutrina que procuravam por Lúvia diariamente.
- > Flávia com 22 anos amava a mãe, mas tinha predileção pelo pai.
- > Flávia foi educada por Publius na tradição romana.
- > Flamínio envia carta à Publius, lhe dizendo que estava muito doente e gostaria de abraçá-lo antes de morrer.
- > Flamínio também contava na carta, que estava muito preocupado com o destino dos filhos Plínio e Agripa, que se preocupavam unicamente em aproveitar os prazeres da vida.
- > Publius e família retornam a Roma.
- > Preocupado com sua imagem de pai e também com possíveis aproveitadores, Publius resolve que se alguém lhes perguntar por Marcus, todos dirão que o mesmo já morreu há mais de dez anos.
- > Publius e família chegam a Roma e foram recebidos por Plínio e Agripa.
- > Plínio e Agripa se encantaram por Flávia.
- > Flávia gostou de ambos, mas passou a nutrir por Plínio uma atração maior.
- > Plínio e Agripa passaram a disputar a atenção de Flávia.
- > Publius e família chegaram na sua residência de Roma.

- > Agripa conta que Plínio estava namorando Aurélia, filha de Sálvio e Fúlvia.
- > Plínio rebate, dizendo que eram apenas amigos.
- > Publius e família vão visitar Flamínio e Calpúrnia.
- > Publius se emociona quando vê Flamínio.
- > Flamínio conta a Publius que passou a acreditar na reencarnação, desde quando também tivera um sonho.
- > Nesse sonho, Flamínio se viu na mesma história que Publius lhe contara, quando também sonhou a respeito da revolução da Catilina.
- > Flamínio disse que se viu no sonho, ao lado de Publius, cometendo injustiças.
- > O que mais impressionou Flamínio em seu sonho foi ver os inimigos de ambos sendo cegados por ordem de Publius.
- > Publius minimizou o sonho de Flamínio.
- > Flamínio revelou que estava muito preocupado com o destino dos filhos e que desejava que Plínio se casasse com Flávia.
- > Agripa avisa a Flamínio, que Saul se dirigia à Judéia para ver seus pais.
- > Ao ouvir o nome de Saul, Publius lembrou-se do julgamento que fizera a respeito do ataque que ele e a família sofreram quando chegaram na Palestina.
- > Flamínio lhe contou que Saul era um antigo escravo que ele libertou e que agora conseguira fazer fortuna com o próprio trabalho de comerciante.
- > Flamínio piora e Lúcia pergunta a Calpúrnia, se ela já tinha ouvido falar de Jesus?
- > Calpúrnia respondeu à Lúcia que a crença cristã já havia chegado a Roma e que a mesma estava sendo bem aceita pelos homens mais sensatos e iluminados.
- > **Flamínio desencarna e Publius se lamenta, pois nunca mais ouviria o amigo falar sobre os “problemas grandiosos do destino e da dor”.** (“O problema do ser, do destino e da dor” – Obra de Leon Denis)

II

SOMBRAS E NÚPCIAS

- > No enterro de Flamínio, Fúlvia e Aurélia perceberam como Plínio tratava Flávia de forma carinhosa.
- > Fúlvia conta à Aurélia, calúnias a respeito de Livia.
- > Fúlvia adverte Aurélia, que Flávia pode estar querendo roubar-lhe Plínio.
- > Fúlvia e Aurélia estabeleceram um plano, para afastar Plínio e Flávia.
- > O plano era deixar Plínio com ciúmes de Aurélia, que passaria a se insinuar para Emiliano.
- > Emiliano era um jovem de boa índole, que estava apaixonado por Aurélia.
- > Se o plano falhasse, elas procurariam por Araxes, um médium e feiticeiro, que era muito famoso a época.
- > Plínio e Flávia estavam enamorados e planeavam o futuro, deixando Agripa com ciúmes.
- > Agripa confessa à mãe, sua paixão por Flávia, mas disse que respeitava o sentimento do irmão.
- > Calpúrnia sugere à Agripa que viaje para a propriedade da família em Aventino, tendo Agripa aceito a sugestão da mãe.
- > Calpúrnia pede a Publius que interceda em favor de Agripa, para que ele viaje com Atribuições de Estado.
- > Publius acata o pedido e intercede em favor de Agripa.
- > Publius e Livia contam para Calpúrnia, em separado, os fatos que envolveram Pilatos.
- > Publius pede conselhos à Calpúrnia, querendo saber se ela achava que Livia era inocente, ou não, em relação a situação que envolvia Pilatos. (No íntimo Publius sentia que Livia era inocente)

- > Pesarosa, Calpúrnia afirma que notava em Lívía “as mais singulares e imprevistas diferenças de ordem espiritual”, dizendo também que a mesma parecia desprezar as tradições e as crenças familiares.
- > Calpúrnia atribuía essa mudança a nova fé cristã que Lívía abraçara e, portanto, não podia advogar, por ora, em favor do passado de Lívía.
- > Agripa viaja e fica fora pelo período de alguns anos.
- > Plínio e Flávia se casam.
- > Aurélia com ciúmes se casa com Emiliano, que era um bom homem.
- > Saul que morava em Massília e que havia abandonado o sobrenome paterno comparece ao casamento de Plínio e Flávia.
- > Saul fica extremamente impressionado com Flávia.
- > Publius fica intrigado com a figura de Saul, porém não o reconhece.
- > Saul reconheceu em Publius o antigo verdugo, porém guardou silêncio sobre o ocorrido planejando vingança futura.

III

PLANOS DA TREVA

- > Corria o ano de 47.
- > Após o casamento, Saul não retornou a Massília, permanecendo em Roma.
- > Plínio e Flávia vão residir na casa de Calpúrnia e lá, Saul e Publius passam a se encontrar reiteradamente.
- > Publius pergunta a Saul, se ele era filho de André de Gioras?
- > Saul, nega o fato.
- > Saul se apaixona por Flávia e decide que lutaria por seu amor.
- > Saul refletiu que se Flávia o amasse, ele esqueceria a desforra contra Publius, contudo, se acontecesse o contrário, ele executaria seu plano de vingança.

- > Desencantada com o esposo Emiliano a quem não amava, Aurélia aconselhada pela mãe, busca Araxes na loja que o mesmo tinha nas proximidades do Esquilino.
- > Araxes era um iniciado do Egito antigo, que tinha uma mediunidade muito desenvolvida, mas que se desviara da missão da caridade em razão de seu fascínio pela riqueza.
- > Araxes se tornara muito famoso, pois explorava um comércio criminoso de poções milagrosas para o amor, para as enfermidades e para a morte.
- > Aurélia e Fúlvia foram se consultar com Araxes, que logo penetrou no pensamento das duas e desvendou-lhes os mais íntimos segredos e também a condição delituosa de outras vidas.
- > Araxes recomendou a Aurélia que não se intrometesse nos caminhos de Flávia, pois assim o fazendo, estaria comprometendo ainda mais os débitos que trazia do passado.
- > Araxes disse que se Aurélia insistisse, ela terminaria sua vida como prostituta, morrendo pela ação de uma espada.
- > Ao ouvir as palavras de Araxes, Fúlvia se intrometeu, ameaçando Araxes em razão dos crimes que ele cometia.
- > Sem se intimidar, Araxes respondeu à Fúlvia, que ela também tinha crimes.
- > Fúlvia e Aurélia saíram em retirada da loja de Araxes.
- > Duas horas após a visita de Fúlvia e Aurélia, quem visita Araxes é Saul, buscando ajuda para conquistar Flávia.
- > Araxes também recomendou à Saul, que desistisse do seu plano, pois nas vidas passadas já havia cometido muitos infortúnios.
- > Saul não deu ouvidos à Araxes e lhe entregou uma bolsa com muitas moedas, pedindo em troca, um **talismã** que o ajudasse no seu intento.
- > Saul prometeu à Araxes, muito ouro se ele o ajudasse.
- > Araxes ficou tentado com a oferta e a aceitou.

- > Araxes disse à Saul, que havia outro interessado em Flávia além dele e que esse alguém era Agripa.
- > Araxes disse a Saul que ele deveria esperar alguns anos para concretizar seu desejo, pois Plínio e Flávia iriam passar por dificuldades e então, ele teria sua oportunidade.
- > Araxes disse a Saul que antes desse momento de dificuldade do casal, qualquer ação seria inócua.
- > Saul disse a Araxes que depois de algum tempo voltaria.
- > Antes de voltar a Massília, Saul se aproximou de Flávia e disse-lhe que guardava sua imagem no mais profundo pensamento.
- > Flávia, corada, disse-lhe que pensava somente em Plínio.
- > Percebendo o erro cometido, Saul disse à Flávia que sua admiração provinha, apenas, do respeito que tinha pela família de Plínio.
- > Saul, com pérfidas intenções, disse a Flávia que Aurélia andava procurando por feiticeiros para ajudá-la a reaver o amor de Plínio.
- > Flávia ficou com ciúmes, mas disfarçou, dizendo que confiava em Plínio.
- > Ana descobriu que numerosos seguidores do Cristo, passavam por Roma para comentar o Evangelho nas catacumbas.
- > Ana conta esse fato a Livia e ambas passam a frequentar as reuniões nas catacumbas.

IV

TRAGÉDIAS E ESPERANÇAS

- > O ciúme de Flávia aumentara.
- > Plínio passou a ter muitas amantes e a gastar muito dinheiro com elas.
- > Morre Sálvio Lentulus.

- > Aurélia se encontra com Plínio e ambos se tornam amantes.
- > Flávia sofre com a atitude do esposo.
- > Fúlvia adoece física e mentalmente.
- > Aurélia pouco faz pela mãe, no entanto, Emiliano dedica-se a sogra de maneira impar, como verdadeiro filho.
- > Fúlvia, alternando momentos de lucidez e de delírio mental, avisa Emiliano que Sulpício (já desencarnado) estava ali e veio visitá-la.
- > Fúlvia, sentindo a morte próxima, se mostra arrependida do passado e conta a Emiliano os equívocos que cometeu em relação ao esposo e a filha.
- > Fúlvia conta a Emiliano que Aurélia é amante de Plínio.
- > Fúlvia reclama a ausência de Aurélia.
- > Aurélia ouviu parte da confissão da mãe a Emiliano e decidiu envenenar Fúlvia.
- > A pretexto de lhe dar um calmante, Aurélia envenena a mãe.
- > Fúlvia desencarna.
- > Nero assume como imperador.
- > Emiliano presencia um encontro de Aurélia e Plínio em sua própria casa.
- > A traição da esposa, somado a problemas políticos (perseguição de Nero) que ele enfrentava, levam Emiliano a se envenenar.
- > Saul, de vez em quando procura Araxes, alimentando seu plano de conquistar Flávia.
- > Plínio se ausentava do lar frequentemente, alegando motivos de trabalho.
- > Calpúrnica fica doente e Agripa volta para ver a mãe.
- > O sentimento de Agripa por Flávia renasce, mas ele fica calado.

- > Agripa e Flávia se aproximam como amigos, mas Saul pensa que existe algo mais entre eles e fica com ciúmes.
- > **Saul insinua a Plínio que Agripa e Flávia têm um romance.**
- > Plínio reflete sobre a revelação de Saul e fica com ciúmes da esposa e do irmão.
- > Durante 08 meses Livia dedica-se integralmente à Calpúrnia, que continua doente.
- > Os cuidados de Livia modificam o pensamento de Calpúrnia a respeito da amiga.
- > Calpúrnia passa a aceitar Jesus e suas dores diminuem.
- > Piora o estado de saúde de Calpúrnia.
- > Calpúrnia disse à Publius, que sonhou com Flamínio e que o mesmo viria buscá-la em dois dias.
- > Calpúrnia disse à Publius, que havia errado no julgamento que fez de Livia no passado e que tinha certeza que a mesma era inocente e não havia lhe traído com Pilatos.
- > Publius ficou extremamente contente, pois acreditava nas revelações da amiga.
- > Para reparar sua falta, Publius decidiu que iria entregar a Livia a coroa que ele receberia numa festa destinada aos senadores de Roma, que aconteceria em uma semana.
- > Publius disse ainda, que também se ajoelhariam aos pés da esposa e lhe pediria perdão.
- > Publius, no entanto, resolveu não contar à Livia seu plano, pois queria lhe fazer uma surpresa.
- > Calpúrnia disse que aprovava a idéia.
- > Calpúrnia desencarna pedindo perdão à Livia.

- > No seu quarto, como de costume, Lívia se ajoelha ante a pequena cruz que ganhara de Simeão e sente que ela deveria se preparar para entrar no reino de Deus.

V

NAS CATACUMBAS DA FÉ E NO CIRCO DO MARTÍRIO

- > Ana convida Lívia a escutar um novo pregador (João de Cleófas) que chegou em Roma e iria falar nas catacumbas.
- > Lívia concorda.
- > Lívia sente que Publius está mais dócil com ela e fica feliz, embora ache que eles não poderiam voltara a viver como antes.
- > Lívia e Ana, junto com outras 200 pessoas, vão às catacumbas ouvir João de Cleófas falar.
- > Todos os que estavam nas catacumbas são presos pelos soldados pretorianos.
- > João de Cleófas pede que todos se entreguem sem violência.
- > Os soldados retiram todos os objetos de valor que os cristãos carregam, apenas, Lívia foi poupada desse ato por que estava vestida como uma nobre.
- > Os soldados ficaram preocupados com a prisão de Lívia ante a sua condição de nobreza.
- > Os soldados resolveram libertar Lívia no dia seguinte, quando os cristãos seriam jogados na arena.
- > Ana diz à Lívia que ela deveria pedir para ser libertada, pois era esposa de um senador.
- > Lívia responde que não, pois se sente preparada para o martírio.
- > Lívia pede a Ana que ambas troquem de roupas, pois ela deseja entrar no reino de Deus com as vestes humildes e pobres da plebe.
- > Ana tentou se esquivar, mas Lívia lhe fez um apelo irrecusável.

- > Lívía conservou apenas um camafeu, que fora presente de Publius.
- > Flávia visita o pai para felicitá-lo pela homenagem que ele iria receber naquela noite.
- > Publius fica triste, pois procura pela esposa e não a encontra.
- > Flávia disse ao pai que não se preocupasse, pois iria procurar pela mãe.
- > Publius e outros cem senadores são homenageados por Nero.
- > Depois das homenagens, Publius e os outros cem senadores vão ao circo máximo, onde haverá nova solenidade.
- > Começam os jogos e após uma série de combates os cristãos são jogados na arena junto com 20 leões.
- > Ana, confundida com Lívía, em razão de troca de roupas entre as duas, foi libertada e escapou ilesa.
- > Os leões matam os cristãos na arena, entre eles está Lívía, que antes de morrer consegue enxergar o marido sentado ao lado do imperador.
- > Lívía não sentiu dores, pois foi amparada espiritualmente por Simeão.
- > Publius fica horrorizado com a matança na arena.
- > Ana, sob protestos, pois também queria entrar na arena, volta para casa de Publius e lhe conta o ocorrido.
- > Publius experimentou a dor mais terrível de sua vida.
- > Publius volta ao circo em busca do corpo de Lívía e descobre que os corpos dos cristãos foram atados a postes para serem queimados.
- > Publius notou que um soldado estava na posse do camafeu de Lívía.
- > Publius compra o camafeu do soldado.
- > Desesperado, Publius se ajoelha e reza a Jesus.

- > Depois da prece, Publius se sente um pouco melhor e enxerga Flamínio a sua frente.
- > Flamínio o aconselha a não se revoltar e a perdoar.
- > Publius reúne a filha e o marido e diz que deseja preservar a memória de Lívia, então, pede que todos confirmem a história que Lívia acabara falecendo na cidade de Tibur, vítima de uma doença qualquer.
- > Publius presta a Lívia todas às exéquias exigidas pelo costume romano, como se a mesma tivesse falecido em Tibur.
- > Todos os objetos de uso pessoal de Lívia foram transferidos ao gabinete de Publius, inclusive a cruz que ela ganhara de Simeão.
- > Publius guardou a cruz num lugar secreto e todas as noites se ajoelhava a frente dela para meditar e chorar amargamente.

VI

ALVORADAS DO REINO DO SENHOR

- > Amparada por Simeão, que lhe conforta, Lívia desperta no mundo espiritual.
- > Depois de alguns dias no mundo espiritual, Lívia e os demais mártires que padeceram com ela na arena romana, receberam a visita de Jesus.
- > Jesus lhes fala sobre o futuro do cristianismo, do Consolador, de cataclismos, etc
- > Lívia chora ao ouvir as palavras do Mestre.
- > Lívia pede a um espírito protetor (Mensageiro do Bem), que lhe permita ajudar Publius a se aproximar do Cristo.
- > O espírito protetor concorda e disse que Simeão iria ajudá-la.
- > Lívia volta a Roma para ver Publius e vê o marido ajoelhado em frente a cruz que ela ganhara de Simeão.
- > **Publius meditava a respeito dos “mistérios do ser, do sofrimento e do destino”. (página 286)**

VII

TEIAS DO INFORTÚNIO

- > Aurélia consegue as escondidas empregar uma serva (Atéia) na casa de Publius, para servir a Flávia.
- > O objetivo de Aurélia era envenenar Flávia, pois tinha ciúmes da mesma.
- > Flávia nota que fora tomada de uma fraqueza e desânimo gerais e que algumas erupções cutâneas lhe apareceram na pele.
- > Plínio continua a se encontrar com Aurélia.
- > Preocupado com as insinuações que Saul lhe fizera, Plínio passou a vigiar de perto a convivência entre Agripa e Flávia.
- > Saul continuava envenenando Plínio com mentiras a respeito de Flávia e Agripa.
- > Saul se declara à Flávia, que rechaça veementemente as investidas do mesmo.
- > Saul agarra Flávia a força e ela o expulsa.
- > Flávia conta a Plínio o acontecido, mas ele não acredita, pois acha que esse era um artifício de Flávia para lhe deixar com ciúmes.
- > Flávia não teve coragem de contar ao pai o acontecido.
- > Enfeitiçado pelo amor que sentia por Flávia, Saul continuou frequentando a casa de Publius.
- > Saul arma um golpe, forjando uma situação forçada, para que Plínio pegasse Flávia e Agripa em atitude suspeita.
- > Envenenado por Saul, Plínio que estava viajando, chegou em casa sorrateiramente e viu a esposa e o irmão em atitude carinhosa, mas de muito respeito, pois ambos eram muito amigos.
- > Cego de ódio, Plínio discute com Agripa acusando o irmão de traidor.
- > Agripa vai para seus aposentos e Plínio o acompanha.

- > A discussão entre os irmãos continua.
- > Plínio desembainha a espada e parte para cima de Agripa que cruza os braços e espera o golpe do irmão.
- > Plínio desiste do intento e saio do quarto de Agripa.
- > Agripa dirige ao irmão um último apelo afetuoso, para o mesmo voltasse para tudo ficar esclarecido.
- > Saul, que estava escondido, observava a discussão entre os irmãos.
- > Saul apaga a luz do quarto de Agripa e o esfaqueia pelas costas, de forma covarde e cruel.
- > Saul foge.
- > Preocupada com a discussão que os irmãos travaram, Flávia pede ajuda a Ana, que foi investigar o que estava acontecendo.
- > Ana encontra Agripa deitado numa poça de sangue.
- > Flávia conta à Publius o acontecido e o mesmo diz não acreditar que Plínio possa ter esfaqueado o irmão.
- > Ana conta à Publius, que viu Saul sair do quarto de Agripa, dizendo que o mesmo seria a pessoa indicada para informar sobre os fatos acontecidos.
- > Agripa desencarna.
- > Publius pergunta a Ana, como Jesus agiria naquela situação?
- > Ana respondeu que Jesus ensinava o perdão.
- > Publius interrogou Saul a respeito do acontecido e percebeu que o mesmo mentiu quando disse não saber nada sobre o ocorrido com Agripa.
- > Plínio viaja para Massília e não é encontrado.
- > Saul comparece ao enterro de Agripa.

- > Flávia piora em razão do envenenamento encomendado por Aurélia.
- > Saul procura Araxes levando muito dinheiro e exige, de forma imediata, o talismã que o mago lhe prometera, pois estava cansado da espera.
- > Saul e Araxes discutem e Saul, sacando de um punhal, ameaça Araxes.
- > Araxes, com medo, se desculpa e diz que vai buscar o talismã de Saul.
- > Araxes lhe entrega uma poção (que na verdade era um veneno), e pede que Saul a beba.
- > Saul bebe a poção e desencarna.
- > No dia seguinte, o cadáver de Saul foi encontrado em local da via pública.
- > Plínio, que estava viajando, descobre que o irmão faleceu.
- > Plínio continua convivendo com Aurélia por mais 03 anos, quando descobre que a mesma o traía com um músico famoso, chamado Sérgio Acerronius.
- > Plínio investe contra Aurélia para lhe tirar a vida, mas desiste do intento e prefere abandoná-la.
- > Aurélia é morta por Sérgio Acerronius, quando o mesmo soube que ela também o traía. (Cumriu-se a profecia de Araxes)
- > Plínio isolasse na região da Gália, tentando reerguer-se diante dos familiares.
- > Flávia fica cega em razão do envenenamento de que foi vítima e segue amparada por Ana.
- > Publius lutava nos bastidores, junto com outros amigos, para derrubar o tirano Nero do poder.

VIII

NA DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM

- > Dez anos passaram.
- > Era o ano de 69.

- > Nero foi destituído do trono do império.
- > Vespasiano,
amigo de Publius, sobe ao trono do império romano.
- > Revoltosos
de Jerusalém declaram guerra contra os romanos.
- > Vespasiano
chama Publius para conversar e lhe pede que volte à Jerusalém, junto com outros conselheiros civis para orientar seu filho Tito, que estava empenhado em retomar Jerusalém.
- > Publius aceita o encargo e volta à Jerusalém.
- > Flávia fica entregue aos cuidados de Ana.
- > A volta a Jerusalém faz Publius lembrar o filho Marcus.
- > Publius encontra Tito, que era generoso e leal com os amigos, mas cruel demais com os inimigos.
- > As batalhas pela retomada de Jerusalém já haviam produzido mais de um milhão de mortos.
- > Publius e o senador Pompílio Crasso (também enviado por Vespasiano para ajudar Tito), foram capturados pelos revoltosos de Jerusalém.
- > Publius e Pompílio foram entregues a um dos chefes da revolta, que era André de Gioras.
- > André reconhece Publius e lembra ao senador os fatos que envolveram a condenação de Saul.
- > André sabe que os romanos estão prestes a tomar Jerusalém, mas mesmo assim promete vingança contra Pompílio e Publius.
- > André manda que Pompílio seja assassinado e seu coração arrancado, tudo na frente de Publius.

- > André diz a Publius, que ele não morrerá, mas terá suas pupilas queimadas, para que viva nas trevas.
- > André manda chamar Ítalo.
- > André ordena a Ítalo que queime as pupilas de Publius com a ponta de uma faca em brasa.
- > Quando Publius enxerga Ítalo, percebe que ele era romano e se impressiona com sua figura.
- > André lhe diz que Ítalo era seu escravo romano.
- > Ítalo hesita em cumprir a ordem de André, pois sente certa simpatia por Publius, mas acaba executando a sentença.
- > Publius fica cego e André lhe diz aos ouvidos, que vai revelar a ele, quem era na verdade o escravo Ítalo.
- > Antes que André tivesse tempo de completar a frase, os romanos que já haviam entrado em Jerusalém aparecem no local onde Publius estava e golpeiam André, que cai ferido, mais ainda vivo.
- > André é feito prisioneiro e Ítalo é morto pelos romanos
- > Públius não soube, mas na verdade Ítalo era seu filho Marcus, que fora raptado por André de Gioras.
- > Ítalo ignorava quem era Publius quando o cegou.
- > Publius é socorrido pelos soldados romanos e pede que tratem o cadáver de Ítalo com respeito.
- > André é levado a Roma como prisioneiro.
- > Publius volta a Roma.
- > Publius, Flávia e Ana se encontram na casa deles em Roma, o Palácio Aventino.
- > O imperador prepara a festa da vitória, onde Tito, seus soldados e o próprio Publius seriam homenageados.

- > Nessa mesma festa, André e os outros revoltosos seriam executados.
- > Publius deseja falar com André antes da festa, pois quer que o mesmo lhe conte quem era Ítalo.
- > No dia da festa, Publius pede a Domiciano (filho de Vespasiano), que traga André a sua presença.
- > Domiciano atende ao pedido de Publius.
- > Publius diz a André que tudo fez a época para que Saul fosse libertado e acreditava que suas ordens tinham sido cumpridas.
- > Publius contou a André, que não sabia que Saul foi vendido como escravo.
- > André, agora próximo da morte, se mostrava arrependido e contou à Publius como acontecera o rapto de Marcus.
- > A confissão de André fez Publius lembrar da injustiça que cometera contra Lívia.
- > André pede perdão à Publius.
- > Publius não queria perdoar, mas lembra de Jesus e cede ao apelo de André.
- > André é executado.

IX

LEMBRANÇAS AMARGAS

- > Publius e família se mudam para Pompeia.
- > Plínio regenera-se no trabalho e sonha um dia voltar a viver com Flávia e Publius.
- > Publius conversa com Flávia e Ana e pede que Ana lhe fale de Jesus.
- > Publius lembra do encontro com Jesus.
- > Publius reconhece seu erro em não atender ao chamado de Jesus, quando se encontrou com o Mestre.

- > Publius reflete que se não tivesse sido tão orgulhoso, teria dado mais atenção ao caso Saul e teria verificado se ele tinha mesmo sido libertado.
- > **Publius diz a Flávia, que “. . . tenho a presunção de haver chagado às mais seguras conclusões a respeito dos problemas da dor e do destino ...”. (página 422)**
- > Publius lembra dos sonhos que relatara à Flamínio, onde ele era Publius Lentulus Sura (seu Bisavô) e mandara cegar muitos inimigos na revolta de Catilina.
- > Publius compreende, então, as dores que estava vivendo.
- > Publius recordou também, que poderia ter ajudado Jesus no seu julgamento, pois Pilatos lhe mandou chamar para ouvir seus conselhos.
- > Ana recordou que Lívia foi a única a suplicar pela vida de Jesus, quando visitou Pilatos para interceder em favor do Mestre.
- > Quando soube do real motivo da visita que Lívia fez a Pilatos, Publius chorou envergonhado.

X

NOS DERRADEIROS MINUTOS DE POMPEIA

- > Era o ano de 79.
- > Tito Flavius Vespasiano sucede ao pai como imperador.
- > Pompeia estava em festa, pois recebia a visita de um ilustre questor (administrador financeiro da antiga Roma), que vinha acompanhado de Plínio Severus.
- > Plínio, agora regenerado, vinha disposto a retomar a vida familiar ao lado de Flavia e Publius.
- > O anfiteatro de Pompéia seria o local da festa que receberia o emissário de Roma.

- > O questor vinha trazer a Publius, uma mensagem, uma honraria e também um presente, tudo em nome do imperador.
- > Plínio visita a casa de Publius e todos ficam felizes.
- > Plínio pede que Publius e Flávia retornem com ele a Roma, para que todos possam viver juntos novamente.
- > Plínio promete cuidar de Publius e de Flávia, com todo carinho e amor.
- > Públius e Flávia aceitam o convite.
- > Flávia chora de alegria com a possibilidade de retomar a vida ao lado marido.
- > Plínio pede licença a Publius e Flávia, para se ausentar por alguns instantes, pois tinha como dever acompanhar o questor nas festividades do anfiteatro.
- > Plínio promete estar de volta em poucas horas e sai acompanhando o questor.
- > Publius reflexiona sobre a volta de Plínio e sobre os últimos acontecimentos e sente que a morte lhe está próxima.
- > Durante as festividades do anfiteatro, o Vesúvio entra em erupção e suas lavas invadem a cidade.
- > Pompeia arde em chamas e a terra treme.
- > Casa e prédios ruem e muitas pessoas morreram.
- > Plínio foge e corre para a casa de Publius.
- > Quando tomam ciência do que estava acontecendo, os servos de Publius fogem apavorados, menos Ana que continua ao lado de Publius e Flávia.
- > Publius pede que Ana traga a cruz de Simeão, para que eles possam rezar.
- > Publius, Flávia e Ana, rezam o pai nosso.
- > A terra treme novamente e Ana falece em meio a escombros.
- > Plínio chega e se abraça com Publius e Flávia.

- > Uma coluna cai e os 03 morrem abraçados.
- > Simeão ampara Ana na sua chegada ao mundo espiritual.
- > Lívia e outros amigos espirituais acompanham o desencarne de Publius, Flávia e Plínio.
- > Lívia roga a Jesus por Publius.
- > Após longas perturbações, Publius, Flávia e Plínio despertam no mundo maior.
- > Publius, ainda cego, chama por Ana.
- > Publius ouve a voz de Flamínio que lhe aconselha a rezar a Jesus.
- > Publius aceita o conselho e reza comovido.
- > Publius recobra a visão e encontra os amigos e familiares, mas não encontra Lívia.
- > Flamínio diz a Publius que ele não consegue ver Lívia, por que existe uma distancia espiritual muito grande entre ambos e que séculos de trabalho e dor, ainda esperam por eles na senda da redenção e do aperfeiçoamento.
- > Flamínio pede que Publius reze a Jesus por todos eles.
- > Publius reza e se mostra arrependido de todos os equívocos que praticou.
- > Todo o grupo de amigos e familiares acompanha a aquela oração.
- > Um caminho luminoso e florido aparece nos céus.
- > Surgem também, nessa estrada luminosa e florida, as figuras de Lívia e Ana, como símbolo enviado pelo Mestre para que o grupo seguisse o caminho o bem.
- > Publius sente na face, um beijo de Lívia.

- > Amparadas por Ana e Lívia, Publius e seu grupo são encaminhados a esferas mais altas, para repouso e aprendizado, antes de retornarem ao mundo para novas etapas de regeneração e trabalhos purificadores.

Fim

03 - PRINCIPAIS PERSONAGENS DO LIVRO

- **Agripa** - Filho de Flamínio e Calpúrnia, irmão de Plínio. Foi morto por Saul, o escravo libertado por seu pai, de quem era amigo.
- **Ana** – Sobrinha de Simeão, serva de Lívia e Publius, contratada na palestina para acompanhar a família na mudança à Cafarnaum, transformou-se na grande amiga de Lívia, era boa, fiel e extremamente devotada a Jesus. Por ordem de Lívia, trocou de roupa com ela e foi salva de ser morta junto com outros cristãos nas arenas romanas.
- **André de Gioras** - Pai de Saul. Jurou vingança contra Publius quando o mesmo condenou seu filho às Galeras. Como vingança, sequestrou Marcus, o filho pequeno de Publius. Envenenou Sêmele e mandou matar Pompílio. Foi um dos chefes da revolta de Jerusalém.
- **Araxes** - Médiom e feiticeiro famoso. Dedicado ao mal, tinha Fúlvia, Aurélia e Saul como clientes, tendo matado esse último.
- **Aurélia** - Filha de Sálvio e Fúlvia tornou-se amante de Plínio quando esse casou com Flávia. Por ciúmes de Plínio, mandou envenenar Flávia, que ficou cega por esse motivo. Casou com Emiliano e morreu assassinada por outro de seus amantes.
- **Calpúrnia** – Esposa de Flamínio, mãe de Plínio e Agripa. Era amiga de Publius e Lívia.
- **Cláudia**: Esposa de Pilatos, irmã de Fúlvia. Era justa e tinha boa índole.
- **Comênio**: servo e amigo de Publius, espécie de mordomo da família.
- **Emiliano** - Esposo de Aurélia era bom e nobre, cuidou de Fúlvia quando a mesma ficou enferma. Não suportando os problemas da vida, suicidou-se.

- **Flacus** - Vendeu Saul após o mesmo ter lhe sido entregue como escravo.
- **Flamínio Severus** - Senador, homem honrado, esposo de Calpúrnia e pai de Plínio e Agripa. Foi o grande amigo de Publius. Comprou o escravo Saul e mais tarde o alforriou.
- **Flávia** - Filha de Publius e Lívia, doente com lepra foi curado por Jesus, casou-se com Plínio. Ficou cega.
- **Fúlvia Prócula** - Esposa de Sálvio, irmã de Cláudia e cunhada de Pilatos com quem tinha um caso amoroso. Comparsa de Sulpício para enredar Lívia numa armadilha que desonrasse a esposa de Publius. Lançou pesadas calúnias contra Lívia.
- **Herodes Antipas** – Também chamado apenas de Antipas. Foi um dos filhos de HERODES O GRANDE e ficou conhecido através dos relatos do novo testamento, por seu papel nos eventos que levaram às execuções de Jesus. Pilatos enviou Jesus para ser julgado por Herodes Antipas, mas Antipas, após receber Jesus com sarcasmo e lhe fazer algumas perguntas, mandou Jesus de volta a Pilatos.
- **Lívia** - Esposa de Publius, dedicada e fiel, ouviu falar de Jesus e se converteu ao cristianismo, foi atirada junto com outros cristãos as feras e morreu testemunhando o Cristo.
- **Marcus (Ítalo)**: Filho de Publius e Lívia foi sequestrado e escravizado ainda criança por André de Gioras, que lhe deu um novo nome, Ítalo.
- **Parmênides** – Empregado de Flamínio. Era bom e sábio
- **Plínio** - Filho de Flamínio e Calpúrnia, irmão de Agripa. Foi amante de Aurélia e esposo de Flávia. Era amigo de Saul, o escravo libertado por seu pai.
- **Pompílio Crasso** - Senador romano enviado junto com Publius à Jerusalém para aconselhar Tito, filho do imperador Vespasiano. Foi capturado e morto por André de Gioras na revolta de cidade de Jerusalém.
- **Pôncio Pilatos** - Representante de Roma na Judéia, era uma espécie de prefeito daquela região. Tinha muito poder e usava o mesmo para atender seus interesses e desejos mais vis. Era esposo de Cláudia e amante de Fúlvia. Apaixonou-se por Lívia e tudo tentou para seduzi-la. Deixou que os judeus crucificassem Jesus.

- **Publius Lentulus Cornélio** – Personagem principal do livro, uma das encarnações de Emmanuel. Senador Romano, esposo de Lívia, pai de Flávia e Marcus (Ítalo), que foi sequestrado ainda criança. Conheceu Jesus, mas não atendeu a seu chamado de fé e sofreu muito por isso.
- **Publius Lentulus Sura**: Senador romano, bisavô e uma das encarnações do próprio Publius Lentulus Cornélio no passado. Participou da revolução de Catilina, onde mandou cegar muitos inimigos.
- **Quirilius** - Empregado de confiança de Flamínio, foi enviado à palestina para levar notícias de Flamínio à Publius.
- **Sálvio Lentulus** - Magistrado (Pretor), não honrava o cargo público, era tio de Publius e foi enviado para trabalhar em Jerusalém. Esposo de Fúlvia e pai de Aurélia.
- **Saul** - Filho de André de Gioras. Foi acusado de atirar uma pedra em Lívia, quando a família de Publius chegou à Palestina. Em razão da pedrada, foi condenado por Publius a cumprir sua pena nas galeras. Teve a pena perdoada por Publius, mas nem Saul nem o pai, tomaram conhecimento desse perdão, por que Saul foi traficada as escondidas e vendido como escravo. Foi comprado como escravo de Flamínio Severus. Libertado por Flamínio dedicou-se ao comércio e ficou muito rico. Apaixonou-se por Flávia e tentou seduzi-la, sem sucesso. Matou Agripa e foi morto por Araxes.
- **Sêmele** - Serva de Lívia e Publius, contratada na palestina para acompanhar a família na mudança à Cafarnaum, ajudou André a sequestrar Marcus. Morreu envenenada por André.
- **Simeão** - Tio de Ana, morador da Samaria, foi curado por Jesus e passou a ser um dos seus mais fiéis seguidores. Mentor de Lívia morreu martirizado por Sulpício, para defender Lívia, Ana e Flávia.
- **Sulpício Tarquinius** – Comandante dos soldados romanos, obedecia diretamente às ordens de Pilatos. Apaixonado por Fúlvia, tudo fez para atender seus caprichos. Ajudou Pilatos no seu plano para tentar seduzir Lívia. Era violento e sem caráter. Supliciou Simeão até a morte, tendo morrido no mesmo episódio, quando uma Cruz de Madeira caiu e lhe atingiu a cabeça.

Tito Flavius Vespasiano - filho do imperador Vespasiano, comandou o cerco a Jerusalém e mais tarde sucedeu o pai, tornando-se o novo imperador.

- **Téia** - A mando de Aurélia se infiltrou como escrava na casa de Flávia para envenená-la. Em razão do envenenamento, Flávia fica cega.
- **Valério Brutus** - Capataz de Flamínio. Comprou o escravo Saul para que o mesmo servisse aos filhos de Flamínio.

04 - DIVALDO FALA SOBRE O LIVRO

Em resposta a uma pergunta que lhe foi feita, Divaldo usa a obra Há Dois Mil Anos como base de raciocínio para suas conclusões, vejamos:

Pergunta: Como ser feliz se os problemas familiares nos impedem de amar os filhos, o cônjuge e outros membros da família?

Divaldo Responde: Não há problema que nos impeça de amar. Exceto se nosso amor é muito frágil. Onde qualquer perturbação esfacela. Se nós vivemos numa família desestruturada, estamos numa prova. Aí é que nosso amor deve manter a sua legitimidade. Aí é que devemos experimentar o amor, exatamente onde ele é necessário.

Quando eu li o livro **“HÁ DOIS MIL ANOS”** meditei no calvário de Lívia Lentulus, a mulher de Emmanuel, que na época chamava-se Publius Lentulus. Ela foi vítima de uma calúnia (traição) tendo ele se afastado do leito conjugal por 25 anos. E ela, cristã, manteve a dignidade. Isso que é o cristianismo: ela nunca reclamou; nunca lhe perguntou “por que” e nunca o hostilizou. Mas ele, (apesar de não estar no livro), permitiu-se licenças com outras companhias (saía com outras mulheres).

Ela, no entanto, manteve-se fiel até o dia em que trocou de roupa com Ana, a escrava com quem estava presa no circo romano. Em razão desse gesto, Lívia é jogada na arena e morre no lugar da escrava, pois queria testemunhar Jesus.

Públius que estava sentado ao lado do imperador, pois recebia ali uma homenagem, reconhece a esposa quando as feras (leões) avançaram pela arena. Era tarde. Então, ele gastou alguns séculos para reconquistá-la renascendo após algumas provações.

No livro **“50 ANOS DEPOIS”** ele narra uma; em **“AVE-CRISTO”** ele narra outra; depois em **“RENÚNCIA”**; até quando ele reencarna no Brasil como Manuel da Nóbrega. E na Bahia, ao lado de Anchieta ele dá a vida pelos povos silvícolas (os índios) e morre de beribéri para mais tarde assumir esta tarefa grandiosa do missionário do Evangelho. Ninguém desbravou o Evangelho com tanta beleza como

Emmanuel pela psicografia do apóstolo Chico Xavier.

Um dia, Emmanuel contou a Chico Xavier que aos domingos ele reservava-se para visitar Livia que estava num plano muito elevado e também para desintoxicar-se dos fluidos da Terra. Por que Livia nunca mais reencarnou. Então, valeram os 25 anos. As nossas resistências são muito frágeis. Qualquer coisa nos desequilibra, mas a nossa fé deve ser robusta para nos tornar resistentes à todos os desafios e problemas.

05 - O PROBLEMA DO SER DO DESTINO E DA DOR

(LEON DENIS E EMMANUEL)

Leon Denis é reconhecidamente um dos nomes mais importantes de toda a história da Doutrina Espírita. Ele foi pensador, pesquisador, médium e escritor espírita e sua dedicação a causa da codificação foi tão grande, que ele ficou conhecido com o Apóstolo do Espiritismo.

Entre as obras que Denis escreveu, uma das mais famosas é o livro intitulado “O Problema do Ser do Destino e da Dor”. onde ele aborda sob a ótica espírita, questões clássicas, como: *De onde viemos? Quem somos nós e Para onde vamos?*

Fato curioso, no entanto, liga essa obra de Denis ao livro de Emmanuel aqui estudado, uma vez que o personagem principal de “Há Dois Mil Anos”, o senador Publius Lentulus, em três momentos importantes da história, reflexiona a respeito do “Problema do Ser do Destino e da Dor”.

Essas reflexões aparecem nos Capítulos I, VI e IX da Segunda Parte do livro, vejamos:

- a) No “Capítulo I – A morte de Flamínio”, após acompanhar o desencarne de seu grande amigo (Senador Flamínio Severus), Públius se lamenta pois “(...) *Nunca mais a voz de Flamínio lhe falaria das mais belas equações filosóficas, sobre os **problemas grandiosos do destino e da dor**, nas correntes intermináveis da vida*” (página 190)
- b) No “Capítulo VI – Alvoradas do Reino do Senhor”, abalado pela morte da esposa Livia e “*Mergulhado nas trevas do seu exílio de amargores e profundas saudades, o orgulhoso patrício serenava as inquietações dolorosas do dia, a fim de melhor consultar os **mistérios (sinônimo de problema) do ser, do sofrimento (dor) e do destino***”. (página 286)
- c) No “Capítulo IX – Lembranças amargas”, ao traçar um retrospecto sobre sua vida, Publius diz a Flávia que, “tenho a presunção de haver chagado as mais seguras conclusões a respeito dos **problemas da dor e do destino** (...)”.(página 335)

A curiosidade que liga as obras de Emmanuel e Denis pode ser fruto de mera coincidência, ou quem sabe, o amadurecimento pelo tempo de uma idéia que deveria frutificar com mais força no futuro, o que acabou acontecendo quando Leon Denis lançou sua obra.

Se assim for, poderíamos cogitar da possibilidade de Emmanuel, dois mil anos depois, ter influenciado o trabalho de Leon Denis.

Quem sabe